



ATA Nº 1/2022
ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA
DE FREGUESIA DE
PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA

Aos DEZASSETE DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS, pelas vinte e uma horas, nas Antigas Instalações da Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria, União das Freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, reuniu a Assembleia de Freguesia de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, sob a presidência do Sr. Paulo Alexandre Barroca, estando presentes os seguintes eleitos: -----

-

Partido Socialista -----

-

Membros do Executivo: -----

» Ana Cristina Martins Pereira -----

-

» Clotilde J. Pinto da Silva Benavente e Mota -----

» João Luís de Almeida Lopes -----

» Néelson Gomes Rocha -----

» Rute Isabel Baptista Fernandes -----

» Tiago André Ferreira Gonçalves -----

-

Membros da Assembleia: -----

-

Partido Socialista -----

-

» Elsa Maria Vilhena Cordeiro Correia Rodrigues -----

-

» José Silva Godinho -----

» Marta Alexandra de Almeida Melo Ribeiro -----

» Deolinda Pimentel Mendes Borges -----

» Joaquim Marques Baltazar -----



» Luís Ricardo Dos Santos Prazeres-----

António Inácio Póvoa Mais Forte-----

» António José Inácio-----

» Rosa Maria de Jesus Oliveira Dias Coelho Barral-----

» Amadeu de Jesus Pinto-----

-

» Célia Maria dos Santos Silva Brás Nota-----

» Patrícia Filipa Baptista Fernandes-----

Bloco de Esquerda-----

-

» Catarina Miranda Lourenço-----

Coligação Democrática Unitária-----

» Manuela de Lurdes Quintans Viriato-----

» Elina Isabel António Matonse-----

Coligação Nova Geração-----

» Ana Paula Bayer Lourenço-----

» Paulo Alexandre da Luz Dias Barroca-----

» Paulo Alexandre Coutinho Casaca-----

Chega-----

» Bárbara Cristina Machado Fernandes-----

» Francisco Paixão Fonseca-----

Na Bancada do PS: o eleito Vítor Gonçalves foi substituído pela eleita Marta Ribeiro.-----

Na Bancada da CDU o eleito José Dias foi substituído pela eleita Elina Matonse.-----

Na bancada NG: a eleita Prazeres Santos foi substituída pelo eleito Paulo Casaca.-----

Na bancada AIPMF: o eleito Marco Canudo foi substituído pela eleita Célia Nota.-----

Na bancada CHEGA: o eleito Pedro Bernardo foi substituído pela eleita Barbara Fernandes.-----

A sessão foi secretariada por-----

-

» José Silva Godinho-----



» Elsa Maria Vilhena Cordeiro Correia Rodrigues-----

-

Sr. Presidente da Assembleia começa por anunciar assubstituições recebidas pela Mesa da Assembleia por parte das bancadas. -----

Assunto da Ordem do Dia: PONTO UM – DELIBERAÇÃO DAS ATAS DE ASSEMBLEIAS ANTERIORES. -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, informou que em relação às atas, apenas encontrou alguns erros ortográficos. Sr. Presidente da Assembleia, solicitou que esses erros podem ser enviados para serem finalizadas as atas antes de publicadas, -----

-

No uso da palavra, o eleito Joaquim Baltazar do PS, solicitou que se fizesse um PAOD antes da discussão dos pontos da ordem do dia, ao qual o Sr. Presidente da Assembleia lembrou que o mesmo não existe, visto ser uma sessão extraordinária. -----

No uso da palavra, o eleito José Godinho do PS, informou que a sua bancada detetou na ata de 29.09.2020, a falta na lista de presenças do eleito António dos Santos Palma Dias. -----

Sr. Presidente da Assembleia informou quais os eleitos/as que podem votar nesta deliberação da ata de 29.09.2020, por ser do mandato anterior. Apenas 9 eleitos podem votar. -----

-

Intervém o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia para colocar a **ATA 29.09.2020**, a votação. **Aprovado por unanimidade.** -----

Sr. Presidente da Assembleia informou quais os eleitos/as que podem votar nesta deliberação da ata de 03.12.2020, por ser do mandato anterior. Apenas 9 eleitos podem votar. -----

-



Intervém o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia para colocar a **ATA 03.12.2020**, a votação. **Aprovado por unanimidade.** -----

Sr. Presidente da Assembleia informou quais os eleitos/as que podem votar nesta deliberação da ata de 15.09.2021, por ser do mandato anterior. Apenas 9 eleitos podem votar. -----

-
No uso da palavra, o eleito José Godinho do PS, informou que a sua bancada detetou o eleito Tiago Gonçalves do PS, como sendo eleito da bancada quando é elemento do executivo. -----

-
Intervém o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia para colocar a **ATA 15.09.2021**, a votação. **Aprovado por unanimidade.** -----

Sr. Presidente da Assembleia informou quais os eleitos/as que podem votar nesta deliberação da ata de 03.12.2021. Apenas 14 eleitos podem votar, os restantes não estiveram presentes na sessão. -----

No uso da palavra, o eleito José Godinho do PS, informou que a sua bancada detetou que na lista de presenças estão os eleitos Ricardo Silveira do PS e a eleita Elina Matonse da CDU, mas na ata não refere estas substituições. -----

Intervém o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia para colocar a **ATA 03.12.2021**, a votação. **Aprovado por unanimidade.** -----

No uso da palavra, a eleita Rosa Barral do AIPMF, informa que a sua bancada tem um apelo a fazer ao Sr. Presidente da Assembleia, em relação às atas. Solicitam, que a Junta de Freguesia, no seu site coloque todas as atas aprovadas em Assembleia. Solicitou também, que sejam colocados também todos os documentos da Assembleia, mesmo os que não são aprovados. A população deve ter acesso aos documentos que chegam á Mesa da Assembleia, pois só os que são aprovados estão lá. Seguidamente, informa que já fez várias solicitações ao Sr. Presidente



para que seja facultada a ata da primeira Assembleia com a instalação dos órgãos, mas continuam a não ter resposta. Insiste, que falta a ata da instalação do órgão e da tomada de posse dos eleitos. Apela para que a mesma seja entregue á Assembleia de abril. A urgência em ter acesso á ata, prende-se com o facto de que a sua bancada entende que houve um eleito que tomou posse, quando não podia ter feito. -----

Sr. Presidente da Assembleia esclarece que, em relação ao site da Junta de Freguesia, o mesmo vai ser reformulado na parte da Assembleia de Freguesia. Seguidamente, em relação á ata de instalação do órgão, reconhece que a eleita tem direito de o solicitar e que apenas o solicitou uma vez, tendo o Sr. Presidente encaminhado o pedido para Junta. Quando recebeu o documento por parte da Junta, encaminhou o mesmo para as bancadas. Agora, recebeu a informação de que não é este documento que a bancada solicitou e vai reformular o pedido junto dos serviços da Junta de Freguesia. -----

Assunto da Ordem do Dia: PONTO DOIS – PONTO DE SITUAÇÃO DOS CENTROS DE SAÚDE DA FREGUESIA -----

Sr. Presidente da Assembleia começou por informar que houve uma reunião da Comissão Permanente em que foi falado e explicado que estava marcada uma reunião com o ACES para o dia 20 de dezembro 2021. Foi elaborada a ata dessa mesma reunião e enviada para as bancadas. Houve duas bancadas que solicitaram alterações á ata, e aproveitando essas alterações a Assembleia enviou a 27 de janeiro enviou um pedido de mais esclarecimentos por parte do ACES, e não obteve resposta. Dia 12 de fevereiro, a Assembleia voltou a solicitar mais esclarecimentos junto do ACES, que voltou a não responder. Por isso mesmo, o Sr. Presidente enviou para as bancadas um documento para ser discutido. Pediu que seja discutido em prol da freguesia, pois os problemas dos centros de saúde são um flagelo de todo o concelho e que esta Assembleia tenha uma atitude forte para que este problema seja resolvido. -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, começa por afirmar a importância deste tema, e lamenta que os avanços neste tema sejam bastante lentos. Sucede que, a grande parte de questões neste tema ultrapassa as competências da Junta de Freguesia, mas é crucial que



esta Assembleia marque a sua posição e que continue a insistir para se resolva esta situação. Salaria que é um bom exemplo, esta vontade de todas as diferentes bancadastrabalhareem em conjunto para resolver este problema. Sabendo que, já foram aprovadas várias moções sobre este assunto, de várias bancadas e tivemos conhecimento recentemente de uma petição e ao fim de anos, finalmente colocaram toldos no centro de saúde da Póvoa de Santa Iria. Afirma, que estes problemas todos já existiam antes da pandemia e que a mesma só veio agravar ainda mais. Congratula esta solução conjunta, porque é importante,mas tem de ser transitória, ou seja, existem assuntos que devem ser resolvidos no imediato, e outros que vão demorar muito tempo a serem resolvidos. Afirma, que continuam a ir pessoas para a porta dos centros de saúde às 05h00 na tentativa de terem uma consulta que muitas das vezes não conseguem. É importante perceber se isto continua a acontecer ou se foi resolvido. Também questiona se as linhas telefónicas já foram melhoradas conforme comunicado pelo ACES, ou se continuam na mesma. Afirma também, que os centros de saúde continuam a não ter a possibilidade de marcações de consultas online através de aplicações, sabendo que outros centros de saúde já aderiram a este sistema. Seguidamente, a questão de falta de médicos e a falta de espaço do próprio centro, pois não havendo espaço os médicos não podem trabalhar o que origina os números enormes de utentes sem médico de família. Como ficam as pessoas sem médico de família? Quais as consequências da falta de médicos na prevenção, vigilância e seguimento da doença na população da nossa freguesia? Que soluções a curto prazo se arranjam? Sabendo que a construção do novo centro de saúde da Póvoa de Santa Iria vai demorar anos, será possível encontrar outros locais ou até mesmo a colocação de contentores no centro atual poderá resolver algumas situações a curto prazo? Em relação á questão dos rastreios, se estão a ser garantidos ou não. Afirma, que é importante manter este contato da Assembleia com os responsáveis e que comunique de forma clara às populações as discussões e soluções apresentadas. -----

No uso da palavra, a eleita Manuela Viriato da CDU, afirma que uma das vezes que foi ao centro de saúde e apresentou uma reclamação por escrito, a diretora do ACES respondeu dizendo que também aguarda resposta por parte da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia. Estas entidades, prometeram ajudar na resolução dos problemas no centro de saúde, mas ainda não deram respostas. A eleita prontificou-se a partilhar a carta que recebeu da diretora do ACES com estas queixas de falta de apoio da autarquia. -----



No uso da palavra, o eleito Amadeu Pinto da AIPMF, começa por ler um paragrafo de uma ata de reunião da comissão da saúde, e afirma que é evidente que o pedido do Sr. Presidente da Assembleia ao ACES foi porque na última Assembleia, todos manifestaram preocupações sobre os centros de saúde da Póvoa de Santa Iria e do Forte da Casa. Seguidamente, menciona as urgências na Povoas de Santa Iria entre as 20h00 e as 22h00, mas não fala de que as pessoas vão para lá às 16h00, ficando ao frio, chuva e vento. De seguida, menciona que na Póvoa de Santa Iria a situação é bem mais grave e existem 7273 utentes sem médico de família, mas o universo são mais de 30000. Também foi mencionada a colocação de um toldo, que congratula e gostaria que também fosse colocado no Forte da Casa. Depois em relação á tenda que lá foi colocada, e segundo o que se recorda, e até foi colocada pelo próprio eleito á Sra. Diretora do ACES, porque é que as pessoas não podiam entrar. A resposta foi que, dado á situação do Covid, não era permitido às pessoas porque era um alto risco, então e a tenda, não é? Agradecem á Câmara Municipal de Vila Franca de Xira a preocupação, mas o ACES devia ter manifestado que aquela tenda também é um perigo público como é a entrada nas instalações. E isso não impediu que as pessoas fiquem á porta na mesma. As pessoas deveriam receber uma senha numerada quando chegam e disseram que não podia ser feito. Na prática, o que acontece é que não se preocupam em agilizar o que melhor corresponde aos anseios dos utentes. Afirma que já ouviu comentar que os centros de saúde vão passar em termos de competências, para a Câmara Municipal. Esta transição de competências deverá ser acompanhada também de verbas, e a própria Câmara Municipal deve ter responsabilidades em fazer fisicamente as remodelações necessárias no Forte da Casa e na Póvoa de Santa Iria. Questiona se não se devem preparar para que o Estado e o Ministério da Saúde assumam as suas responsabilidades? Questiona também, porque é que a Comissão de Saúde ainda não funciona. Afirma, se a Comissão já estivesse a funcionar, entre as bancadas já tinham resolvido alguns dos problemas e pressionado para resolver outras situações. -----

Sr. Presidente da Assembleia agradece e questiona o eleito se estava a referir a ata que foi enviada, pois as suas declarações poderiam ter sido incluídas na mesma, na sua versão final. Sobre a questão do ainda não funcionamento da Comissão da Saúde, afirma que o eleito sabe tão bem como ele. Questiona se as Comissões já estão formadas, tendo o eleito Amadeu Pinto questionado se as mesmas não deveriam ser uma prioridade. Sr. Presidente da Assembleia questiona o eleito se leu a última ata, pois na mesma o eleito concordou que as Comissões seriam formadas na Comissão de Regimento. -----



No uso da palavra, o eleito José Godinho do PS, procedeu a uma declaração sobre o tema da Saúde. (ANEXO 5). Seguidamente, afirma que em relação a este Ponto 2 da Ordem do Dia, a sua bancada após analisar, no ponto 6 intitulado Moções, verificou que uma das moções a apresentar, com o título “PORUM FUNCIONAMENTO de PROXIMIDADE COM A POPULAÇÃO NAS

UNIDADES de SAÚDE FAMILIAR” da bancada AIPMF, a qual foi atribuído o 3º lugar para a sua apreciação e que só após a sua análise consideraram que, não faz sentido colocar a apreciação pois a mesma contém um conjunto de artigos que são objeto de tratamento no Ponto 2 da Ordem do Dia, e tendo em conta também o que foi tratado na reunião de 20.12.2021 com a Diretora Executiva do ACES. Afirma que não faz sentido ser colocada a votação devido a mesma ter sido entregue em mãos á responsável do ACES e em seu entender, á revelia desta Assembleia Freguesia, por não ter sido debatida nem aprovada na Assembleia de Freguesia de 03.12.2021. A sua bancada também verificou a existência de outra moção, apresentada pela Nova Geração intitulada “Unidade de Saúde Familiar - Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa”, á qual foi atribuído o 6º lugar para a sua apreciação, que após a sua análise consideraram que, não faz sentido a sua apreciação e nem deve ser colocada a votação, devido a conter no seu teor artigos que estão diretamente ligados a um objeto de tratamento no Ponto 2 da Ordem do Dia. Assim, o louvor apresentado na moção deveria ser extensível a todas as forças políticas desta Assembleia de Freguesia, que se disponibilizaram para participar na reunião. Para terminar, afirma que se deve agradecer não só ao Sr. Mário Almeida, mas sim, a todos aqueles que durante anos se têm deslocado a esta Assembleia de Freguesia a apontar as deficiências dos 2 centros de saúde apresentam, bem como todos os que o manifestaram através do Livro de Reclamações. -----

Sr. Presidente da Assembleia afirma que esta última intervenção não faz sentido porque não estão no Ponto da Ordem do Dia das moções. Em relação às questões colocadas, se os serviços da Assembleia têm um contato e se ele foi respondido pela Diretora Executiva do ACES, não faz sentido efetuar outros contatos. Em relação ao Executivo, foi convidado a estar presente na reunião e foi dada a palavra no final. Se estão preocupados que o Presidente da Assembleia queira chamar a atenção á sua pessoa, não estejam porque o que o Presidente da Assembleia deseja é que esta Assembleia delibere. Não vale a pena falar aqui e ali e não se



fazer nada. Não se pode ficar satisfeito só com os toldos. Hoje, como Presidente gostaria que esta Assembleia delibere um documento único para explicar aos fregueses o que os eleitos têm feito e o que exigem. -----

No uso da palavra, a eleita Ana Bayer da Nova Geração, gostaria de recordar que este assunto não é de agora, o mesmo já advém de vários mandatos de governação socialista em que assistem a um decréscimo da qualidade do serviço de saúde na Freguesia. Concorda com as palavras do Sr. Presidente da Assembleia e em resposta ao eleito José Godinho do PS, e a algumas declarações da bancada do BE e AIPMF no que toca á falta de resposta, porque continuam a receber várias reclamações de que quem procura os centros de saúde e não conseguem respostas. Afirmo que, acha interessante esta demagogia e esta retórica de que o PS ou o Executivo a dizer que não tiveram presentes e recorda que na reunião de 20.12, uma das primeiras informações que obtiveram foi que neste mandato, o próprio Presidente da Câmara já se reuniu com a Sra. Diretora do ACES, bem como a Sra. Presidente da Junta de Freguesia já o tinha feito e nenhum dos eleitos teve conhecimento nem dessas reuniões, nem das consequências das mesmas e nem quais foram os objetivos das mesmas. Recordo também, que nessa mesma reunião foi transmitido a necessidade de um novo espaço. Afirmo, que no centro de saúde do Forte da Casa, basta apenas deslocar um serviço para outro espaço de forma a poder ter mais espaço e mais médicos de família. O Sr. Presidente da Camara Municipal tem conhecimento da necessidade de um novo espaço bem como o Presidente anterior, Sr. Alberto Mesquita. Cabe ao Sr. Presidente da Camara, e não é um processo de transferência de competências, de encontrar esse mesmo espaço. Afirmo, que a Comissão de Saúde pode ser uma questão relevante, mas não podem deixar de elogiar o trabalho que tem aqui sido desenvolvido pelo Sr. Presidente da Assembleia, nesta congregação de forças que obviamente não vai ao encontro daquilo que é o interesse do PS nem do Executivo e por isso não se agrega a todas as bancadas. Afirmo que é necessário exigir mais qualidade e mais médicos porque é inadmissível que tenham feito a reunião e colocado questões e já estão em fevereiro e as situações permanecem. Lamenta, que nas vésperas, o PS através de um comunicado á população, faz menção também a este assunto. O adjetivo abusivo, não podem concordar, pois, é um problema da população e como representantes da população nada melhor do que ter o brasão da Freguesia e da Assembleia, para fazer valer a nossa voz e as nossas preocupações. -



No uso da palavra, o eleito Francisco Fonseca do CHEGA, afirma que é importante deixar bem claro a dimensão do problema de saúde na União de Freguesias. Afirma, já que o PS utilizou o poligrafo da SIC recorda que em 2017, António Costa que era Primeiro Ministro prometeu médicos de família para toda a gente para esse ano, mas a verdade é que estando em 2022 têm este exemplo na União de Freguesias, que na Unidade de Saúde Familiar da Póvoa de Santa Iria existem mais utentes sem médico de família do que com médico de família. A partir que o PS não consegue resolver os problemas que aponta, se calhar alguma coisa não está a correr bem. Mas agora, parece que a situação vai ser resolvida, pois ao que parece o PS vai ter maioria absoluta, a Camara Municipal é PS, a Junta de Freguesia é PS e todos querem resolver este problema, acha que a partir de agora temos todas as condições para o resolver, se o assim pretenderem. Seguidamente, relata algumas queixas que tem recebido dos cidadãos nomeadamente as falhas na marcação e consultas, pessoas que nem conseguem sequer pedir receitas médicas, mas a verdade é que a própria Junta de Freguesia que foi sempre governada pelo PS nos últimos anos, bem como a Camara Municipal não resolveram o problema dos toldos e foi preciso um cidadão comum, ter a iniciativa de recolher assinaturas durante quase 1 mês, para poderem fazer algo como colocar uma tenda que nem sequer está operacional ainda. Salaria, que neste momento foi referido na reunião que todos tiveram, que no Forte da casa praticamente toda a população está coberta com médico de família, mas a verdade é que existem residente há dezenas de anos e nunca tiveram médico de família. Se calhar, estão a ser transmitidas algumas situações que podem não corresponder á verdade. -----

No uso da palavra, a eleita Barbara Fernandes do CHEGA, relativamente á questão dos Postos Médicos, acha que seria essencial colocarem os olhos no Posto Médico de Vialonga. Falam aqui nas dificuldades técnicas e afirma que conhece pessoas em Vialonga, que através do email conseguem fazer marcações de consultas, não existem longas filas de espera para conseguir uma consulta do dia, e quando se liga para o número existe um IVR que encaminha a questão que tenhamos. Se existe lista de espera, é deixado o contato e num espaço de horas esse contato é efetuado. Vejam a organização que lá existe, sendo que o Coordenador do Posto Médico esteve ausente durante vários meses, derivado ao Covid, e mesmo assim correu tudo bem. Foi também aqui mencionada a questão do pedido de receitas, esse Posto Médico tem uma caixa a entrada onde as pessoas colocam lá dentro o envelope com o pedido, é visto pelos funcionários e posteriormente é enviada SMS com a receita e as pessoas com mais idade são contactadas para irem levantar a receita. -----



Sra. Presidente da Junta em resposta é eleita Ana Bayer da NG, afirma que o Executivo e não o PS como referiu, fez um comunicado á população como tem feito sobre diversos temas, para clarificar o que o Executivo tem feito nesta matéria. Seguidamente, procedeu á leitura desse mesmo comunicado. Afirma, que a Junta de Freguesia em conjunto com a Camara Municipal, estão a trabalhar afincadamente com a Direção do ACES para que muitas das situações que foram hoje aqui referidas, sejam ultrapassadas. Afirma, que estas situações são provisórias e para dar um pouco mais de conforto às pessoas enquanto estão á espera. Em resposta ao eleito Francisco Fonseca do CHEGA, afirma que a tenda está a funcionar. Informa, que hoje recebeu em email a convocar para uma reunião no próximo dia 02 de março, com o Sr. Presidente da Camara Municipal bem como todos os Presidentes de Juntas do Concelho, e com os Centros de Saúde, na Camara Municipal vão debater todos em conjunto os problemas dos Centros de Saúde do Concelho. -----

Sr. Presidente da Assembleia informa que são 22h00 e vai dar início á intervenção do público, mas informa 2 cidadãos que querem intervir de que não se pode falar dos temas que são da Ordem de Trabalhos. Informa que é o Regimento que dita as regras. Informa o Sr. Mário Almeida que de acordo com o Regimento, não poe abordar o tema dos Centros de Saúde. Afirma, que pessoalmente gostaria que o cidadão pudesse falar nesse tema. O cidadão demonstra o seu desagrado com a situação e afirma que é por estas coisas que o País está como está. -----

-
Sra. Presidente da Junta informa o Sr. Mário Almeida, que a Junta em conjunto com a Camara Municipal queria colocar cadeiras, mas não foi permitido. Afirma que queriam dar mais algum conforto, mas o espaço não é deles e não foi permitido. -----

-
Sr. Presidente da Assembleia questiona a Sra. Rita Branco se o assunto é o mesmo e dá a palavra á cidadã. -----



No uso da palavra, a Sra. Rita Branco informa que tem um abaixo assinado com 450 assinaturas pela melhoria dos serviços de saúde. Questiona se é possível entregar ou não. Sr. Presidente autoriza a entrega desse documento á Assembleia. -----

Sr. Presidente da Assembleia dá a palavra ao cidadão Sr. Guilherme Ferreira. -----

-
No uso da palavra, o Sr. Guilherme Ferreira questiona sobre as ciclovias da Quinta da Piedade e o estacionamento, sobre a reabilitação do Património da Quinta Municipal da Quinta da Piedade. Afirma que acha ridículo o cidadão que aqui vem não poder falar sobre os assuntos da Ordem do Dia. -----

No uso da palavra, o eleito Francisco Fonseca do CHEGA, sugere que o cidadão pode vir falar do assunto, mas substitui a palavra saúde e centros de saúde, por outra palavra qualquer. -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, este constrangimento não impede o cidadão de enviar email quer para a Assembleia quer para a Junta de Freguesia, e depois poderá ter uma resposta dos dois órgãos. -----

Sr. Presidente da Assembleia informa a Sra. Presidente da Junta que receberam um email da Sra. Ana Silva e procedeu á sua leitura. (ANEXO 6). -----

Sr. Presidente da Assembleia procede á leitura da questão do Sr. António Oliveira, enviada por email. (ANEXO 7). Informa que enviou para a Sra. Presidente outras questões recebidas, mas que não dizem respeito a esta Assembleia. Seguidamente dá a palavra a cidadã Sra. Célia Nota. -----

No uso da palavra, a Sra. Célia Nota afirma que o Agrupamento de Escolas da Freguesia é o 3º maior do País. Tem tendência a crescer, mas há muita coisa que falta. Afirma que existe falta de professores de ensino especial, auxiliares e professores. Afirma que o ensino especial tem um problema muito grave. Tinham 15 professores de ensino especial há 3 anos, o ano passado



tinha 13 e este ano estão com 10, enquanto que o número de crianças sinalizadas e que precisam está a aumentar. Solicita mais atenção ao problema da educação. -----

No uso da palavra, a Sra. Presidente da Junta afirma que a Educação é uma preocupação e tomou boa nota de tudo o que a Sra. Célia Nota disse. Corrige que, o Agrupamento de Escolas Dom Martinho é o 3º maior da área metropolitana de Lisboa, e não do País. Relativamente aos emails que o Sr. Presidente da Assembleia mencionou ter encaminhado com questões dos fregueses, afirma que responderam a todos. Em relação á questão do Sr. António Oliveira, tem um canteiro junto ao seu prédio que ainda não foi rececionado pela Junta de Freguesia por ser um prédio novo. Afirma, que esses canteiros ainda estão sob a alçada da Camara Municipal de VFX e assim que os rececionarem passam a tratar dos mesmos. Em relação á questão da Sra. Ana Silva, quanto á sinalização luminosa na N10, também tomou boa nota e afirma que a situação não é nova e será reencaminhada para a Camara Municipal. Afirma que o trânsito na freguesia preocupa todos e devem estar todos unidos na causa da abertura do Nó dos Caniços. Em relação á questão das ciclovias, colocada pelo cidadão Sr. Guilherme Ferreira, afirma que a Camara Municipal está neste momento a avaliar a continuação e conclusão das ciclovias. Afirma, que na freguesia, o equilíbrio entre o estacionamento e as zonas verdes é das coisas mais difíceis de conseguir. Se queremos zonas verdes na nossa freguesia, também queremos onde deixar o nosso carro. Exige um estudo profundo que está a ser feito com a Camara Municipal para encontrar soluções. Em relação á questão do património da quinta Municipal, já demora há imenso tempo, porque existem outras entidades envolvidas que não permitem que haja uma intervenção mais rápida. -----

Sr. Presidente da Assembleia informa que se vai retomar o Ponto 2 da Ordem do Dia. -----

No uso da palavra, a eleita Deolinda Borges do PS, afirma que o problema da saúde não é apenas do PS e foi transversal a outros partidos. Defende, que a Sra. Presidente da Junta é a maior interessada em resolver este problema, e a sua bancada confia na sua Presidente para fazer tudo o que estiver ao seu alcance. Afirma que fique bem claro, que a Presidente é empenhada e fez logo uma reunião assim que tomou posse. Afirma, que a Sra. Presidente foi acusada de postar informação no Facebook,mas quando todos os opositores falam na questão de proximidade, é isso mesmo que a Sra. Presidente está a fazer. -----



No uso da palavra, a eleita Rosa Barral do AIPMF, questiona o Sr. Presidente da Assembleia se o documento que o PS leu acerca da retirada de moções, ainda vai ser falado no período das moções, ou já não? -----

-
Sr. Presidente da Assembleia informa que esse assunto fica para as moções. -----

No uso da palavra, a eleita Rosa Barral do AIPMF, questiona a Sra. Presidente da Junta que referiu que os toldos seriam provisórios porque a seguir o Centro de Saúde seria aberto, se os Centros vão começar a abrir às 06h00 pois é a hora que as pessoas costumam ir normalmente para a fila para tentar ter acesso a uma consulta de urgência. Seguidamente, afirma que está particularmente contente pelo mandato anterior que o AIPMF fez, depois da intervenção da Sra. Presidente. Porque tudo aquilo que não votaram a favor no mandato anterior e proposto pelo AIPMF, como a colocação dos toldos e o Nó dos Caniços, agora chegaram á conclusão que afinal é essencial. -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, em relação ao comunicado que vai ser deliberado no final de toda esta discussão, propõe que na parte final deveria constar um ponto sobre os passos seguintes e qual a postura desta Assembleia. Em relação á questão dos toldos, afirma que devem ser provisórios, mas há problemas que se vão manter depois da pandemia. Afirma, que esta proposta da colocação de toldos foi colocada ainda antes da pandemia. -----

-
No uso da palavra, o eleito Joaquim Baltazar do PS, em resposta á eleita Rosa Barral do PS, afirma que, quando foi a votação da abertura do Nó dos Caniços o PS não votou contra, mas simabstenção. Afirma, a posição do PS sempre foi a abertura do Nó dos Caniços. Em relação aos toldos, afirma que os mesmo não foram lá colocados porque na altura, a Sra. que estava no Centro não autorizou porque necessitava de ordens superiores. -----

No uso da palavra, a eleita Barbara Fernandes do CHEGA, em relação á reunião que a Sra. Presidente da Junta afirmou ter sido convocada para o dia 02 de março, questiona se a



informação será passada aos fregueses, será transmitida em Assembleia e em Camara? Afirma, que todos os cidadãos devem ter acesso a essa informação o mais rápido possível. -----

Sra. Presidente da Junta afirma que na reunião do dia 02 de março será entre todos os Presidentes de Junta e Diretores dos Centros de Saúde, onde todos podem partilhar as suas experiências. Afirma, que o compromisso do Executivo é informar todas as pessoas do que se passa. Compromete-se a enviar a informação para a Assembleia de modo a ser distribuído a todas as bancadas. -----

No uso da palavra, a eleita Elina Matonse da CDU, afirma que tem verificado que o email para o Centro de Saúde da Póvoa para marcação de consultas funciona, pois, têm dado resposta rapidamente. Também verificou que existe outro número de contato, bastante restrito e difícil de contatar, não estando mesmo visível nos locais dos contatos. -----

Sr. Presidente da Assembleia relembra que o comunicado sobre este ponto está aberto para todas as sugestões e alterações. Reafirma, que não é um comunicado do Presidente, mas sim da Assembleia. Questiona, se alguém quer acrescentar mais alguma alteração. -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço afirma que para além de salientar que a Assembleia irá reunir após as respostas obtidas ou não, deve informar que a população será informada das respostas que vão tendo ou não. -----

Sr. Presidente da Assembleia coloca o comunicado sobre a saúde a votação. (ANEXO 8). **Aprovado por unanimidade.** -----

Assunto da Ordem do Dia: PONTO TRÊS – Adesão à ANAFRE (Associação Nacional de Freguesias)-----

No uso da palavra, a Sra. Presidente da Junta informa que a Junta de Freguesia deliberou em reunião de Junta, a adesão á ANAFRE. Seguidamente, faz uma descrição geral das



competências da ANAFRE e afirma a importância de a Junta de Freguesia voltar a ser associada. -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, mostra a sua preocupação com esta matéria, porque vai sobrecarregar o orçamento em 1500€ e questiona de onde vai ser retirado este fundo. -----

No uso da palavra, o eleito António Inácio do AIPMF, afirma que não tinham conhecimento de que nos anos anteriores a Junta de Freguesia não tinha aderido á ANAFRE. Considera importante a adesão, mas existe um erro na documentação que foi enviada para as bancadas. Enviaram a documentação do Congresso de fevereiro de 2022 quando deveriam ter enviado para as bancadas, os estatutos da associação. Termina informando que, apesar deste erro de documentação, a sua bancada vota a favor da adesão. -----

No uso da palavra, o eleito Luís Prazeres do PS, afirma que a sua bancada considera importante esta adesão para ajudar na defesa dos direitos desta freguesia. -----

No uso da palavra, a eleita Barbara Fernandes do CHEGA, afirma que a Sra. Presidente da Junta afirmou, que voltariam a aderir á ANAFRE, ou seja, já fizeram parte e deixaram de o fazer porquê? Questiona quais serão as mais valias desta adesão, pois tem um peso no orçamento que é curto. -----

No uso da palavra, a eleita Ana Bayer da NG, questiona que gostaria de saber o enquadramento dos motivos que levaram á decisão de saída ANAFRE. O anterior Presidente da Junta considerava que não era importante a adesão e tinha custos elevados, porque mudaram agora de opinião? -----

Sra. Presidente da Junta afirma que a cota anual da ANAFRE é de 0,6% do fundo de financiamento das freguesias, dando os cerca de 1500€ anunciados pela eleita Catarina Lourenço do BE. Se for aprovada a adesão, em abril virá espelhada na rubrica da



documentação. Afirma, que antes da união de freguesias, tanto a Póvoa de Santa Iria como o Forte da Casa, eram associados e desde a união que não foi tomada essa adesão. Afirma, que após estes 8 anos é importante voltar a aderir, porque a freguesia não pode estar isolada e precisam muitas vezes de alguma informação e apoio. Informa que tanto o Executivo como a própria Assembleia podem solicitar apoio jurídico. Seguidamente, lamenta que a documentação não tenha sido enviada em conformidade para as bancadas, e informa que amanhã será enviada para todas as bancadas. -----

Sr. Presidente da Assembleia coloca PONTO TRÊS – Adesão à ANAFRE (Associação Nacional de Freguesias) a votação. (ANEXO 9). **Aprovado por unanimidade.** -----

-

Assunto da Ordem do Dia: PONTO QUATRO - Aceitação de Doação (chinelos)-----

No uso da palavra, a Sra. Presidente da Junta informa que a Junta tem recebido algumas doações, que depois encaminha para a população mais necessitada. Neste caso, afirma que recebeu um email de uma empresa que tinha em stock mais de 500 pares de chinelos do tamanho de criança, com um valor aproximado de 5000€. Afirma, que decidiram receber esta doação e guardaram como fiéis depositários. Vem agora a Assembleia de Freguesia, para que depois, junto da Comissão Social de Freguesia sejam distribuídos pelas instituições da freguesia.

No uso da palavra, a eleita Rosa Barral do AIPMF, afirma que a sua bancada deseja que o Sr. Presidente da Assembleia e a Sra. Presidente, informassem a empresa que fez a doação que agrade e é sempre bom estar perto da população. -----

-

No uso da palavra, a eleita Deolinda Borges do PS, afirma que a sua bancada enaltece e agradece este ato de solidariedade. -----



No uso da palavra, o eleito Paulo Casaca da NG, questiona onde será feita esta doação e enaltece este gesto. -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, agradece a doação e gostaria de saber quais as instituições que vão receber os bens. -----

No uso da palavra, a Sra. Presidente da Junta informa que já reativaram a Comissão Social da Freguesia e que será na mesma que a distribuição será feita. Vão questionar as instituições da freguesia que tenham necessidades e quantidades e posteriormente informam esta Assembleia.

Sr. Presidente da Assembleia coloca PONTO QUATRO – Aceitação de Doação (chinelos)a votação. (ANEXO 10). **Aprovado por unanimidade.** -----

Assunto da Ordem do Dia: PONTO CINCO - – Alteração ao Regulamento de Trânsito – Urbanização Tágides Parque (Póvoa de santa Iria)-----

No uso da palavra, a Sra. Presidente da Junta afirma que todos receberam o ofício e o mapa provenientes da Camara Municipal. Afirma que esta alteração é urgente para melhorar a circulação de transito naquela urbanização. -----

No uso da palavra, o eleito Joaquim Baltazar do PS, afirma que a sua bancada se congratula com a aprovação do regulamento de transito,e que venha contribuir para a melhoria de segurança na circulação. -----

No uso da palavra, o eleito Amadeu Pinto do AIPMF, afirma que a sua bancada não questiona a requalificação em termos de sinais. Questiona sim, com o processo é feito. Afirma que deveria haver uma Comissão de Transito que aborda este assunto, para não acontecer como já aconteceu na Urbanização das Pretas do Morgado, em que a Comissão de Moradores reclama não terem sido escutados. Afirma que, este processo deveria ter começado por esta Assembleia de Freguesia e não pela Camara Municipal, em seguida deveria obrigatoriamente baixar á Comissão de Transito, quando a mesma existir, e essa Comissão após auscultar os moradores, trazer a esta Assembleia. -----



No uso da palavra, a eleita Ana Bayer da NG, afirma que a sua bancada está de acordo com esta proposta, mas ressalva que a marcação das passadeiras não se encontra espelhada no documento e é crucial. -----

-
Sr. Presidente da Assembleia coloca PONTO CINCO – Alteração ao Regulamento de Trânsito – Urbanização Tágides Parque (Póvoa de santa Iria)a votação. (ANEXO 11). **Aprovado por maioria com 14 votos a favor das bancadas do CHEGA (2), NG (3), PS (6), CDU (2) e BE (1)e com abstenção da bancada do AIPMF (5).** -----

Sr. Presidente da Assembleia solicita á Sra. Presidente da Junta que avalie junto dos serviços da autarquia, o que se passa com duas alterações que foram feitas na Comissão de Transito no mandato anterior, aprovadas nesta Assembleia de Freguesia e que ainda não tem resposta. -----

Assunto da Ordem do Dia: PONTO SEIS – Apreciação de moções-----

Sr. Presidente da Assembleia justifica a ordem de apresentação das moções. -----

No uso da palavra, a eleita Deolinda Borges do PS, afirma que não entende o porque das moções da sua bancada terem passado para 4º e 5º lugar. Seguidamente, afirma que era suposto apresentar e discutir as moções referentes á Assembleia de Freguesia de 03.12.2021, não sendo expectável o acréscimo de atas e mais 7 moções. Afirma que a sua bancada não aceita moções posteriores. -----

Sr. Presidente da Assembleia informa a bancada do PS que não foi dito que não se poderiam apresentar moções extra na Assembleia Extraordinária. Afirma, que na Comissão Permanente houve uma bancada que questionou se podia retirar moções, estando escrito em ata para confirmação. Nunca foi dito que não se podia colocar outras moções. -----

-
Assunto da Ordem do Dia: PONTO SEIS – Apreciação de moçõesMoção Proximidade Autarquia BE (ANEXO 12) -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, afirma que entende a posição da bancada do PS, pois o entendimento que teve era que não se poderiam apresentar novas moções.



Seguidamente procedeu á leitura da **Moção Proximidade Autarquia BE.** -----

No uso da palavra, a eleita Deolinda Borges do PS, solicita clarificação quanto ao ponto 2 da moção, porque muitas das coisas mencionados já estão a ser feitas. Afirma que consideram ser uma moção construtiva e vão aprovar a mesma. -----

-

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, afirma que o ponto 2 tem a ver com algumas situações que decorreram do mandato passado, logo esta moção foi apresentada na 1º Assembleia deste mandato. Afirma, que foi também discutida esta proposta na reunião de orçamento. Afirma que é importante a auscultação da população, dando exemplos dos projetos das ciclovias e bolsas de estacionamento. Em relação á divulgação, afirma que nos últimos anos tem vindo a melhorar, existe um site que antes não existia bem como a página do Facebook. ----

No uso da palavra, a eleita Barbara Fernandes do CHEGA, afirma que a sua bancada não se irá opor a esta moção, apesar de acharem que está pouco concreta, poderia ter mais alternativas. Questiona, no ponto de auscultar a população, como sugeriam fazer essa auscultação? Afirma que é fácil falar, mas mais difícil é concretizar. -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, afirma que a moção deixa claro que seria com a realização de reuniões, sejam locais ou na própria Junta de Freguesia. Afirma que deve ser claro, que a Junta de Freguesia estará disponível para que tal aconteça. -----

No uso da palavra, a eleita Ana Bayer da NG, afirma que a sua bancada congratula e vota a favor da moção. Seguidamente, deu um exemplo de uma ação direta do PSD numa obra que teria avançado sem consulta da população. -----

Sr. Presidente da Assembleia coloca a votação a **Moção Proximidade Autarquia BE. Aprovado por unanimidade.**-----

Assunto da Ordem do Dia: PONTO SEIS – Apreciação de moções -Moção Proposta Medidas Apoio CDU (ANEXO 13) -----

No uso da palavra, a eleita Manuela Viriato da CDU, procede á leitura da moção **Proposta Medidas Apoio.** -----

-

No uso da palavra, a eleita Barbara Fernandes do CHEGA, afirma que acabou de ter um déjà-vu em relação a esta proposta. Informa que a sua bancada não vai aprovar esta proposta, não por



achar que não se deve ajudar as empresas, mas acha ridículo estar a falar de retroativos. Se esta proposta apenas menciona-se o ano de 2022, teriam a aprovação da bancada do CHEGA. -

No uso da palavra, a eleita Manuela Viriato da CDU, afirma que a proposta não é dar dinheiro às pessoas com os retroativos, mas sim isentar as empresas de pagar. -----

No uso da palavra, o eleito Paulo Casaca da NG, afirma que a sua bancada vai ser sempre a favor do apoio às empresas locais. Questiona, relativamente ao ponto 1, quais são os tipos de empresas que vão receber este incentivo. -----

No uso da palavra, a eleita Manuela Viriato da CDU, afirma que a moção refere PMES e não menciona as grandes empresas. -----

No uso da palavra, o eleito Paulo Casaca da NG, afirma que existem pequenas empresas que fazem parte do universo de grandes empresas. -----

No uso da palavra, a eleita Barbara Fernandes do CHEGA, afirma que a proposta refere “para a isenção da ocupação da via pública e para as atividades do comércio local, a título excepcional para o presente ano de 2021 com efeitos retroativos a janeiro, e ano de 2022”. Afirma, que esta proposta sendo já feita no ano de 2022, deveria ter sido alterada. -----

No uso da palavra, o eleito Joaquim Baltazar do PS, afirma que em relação ao ponto 2 da moção, não tem qualquer significado, pois já foi rejeitada em reunião de Câmara a 17.11.2021. Afirma, que as condições de isenção já existem e são aplicadas consistentemente. Afirma, que a Junta de Freguesia não tem poder de isentar cumprindo a lei. Questiona, que compensa a Junta de Freguesia pela perda no orçamento. Afirma que também não se justifica a isenção para o ano de 2022. Termina, informando que a bancada do PS vota contra. -----

No uso da palavra, a eleita Manuela Viriato da CDU, questiona a bancada do PS para informar qual a razão para a Câmara Municipal isentarem grande operador das trotinetes. Se podem fazer para empresas grandes como esta, porque não isentam as pequenas e médias empresas também. -----

No uso da palavra, o eleito Amadeu Pinto do AIPMF, afirma que a sua bancada tinha no programa eleitoral a redução das taxas a pagar pelas pequenas e médias empresas. Afirma, que era uma redução e que não comprometia as finanças da Junta de Freguesia. Na sua opinião, existem muitas maneiras de apoiar o comércio local, sem obrigatoriamente por uso de isentar as receitas efetivas da Junta de Freguesia. Termina, informando que a sua bancada vota contra



esta moção. -----

Sr. Presidente da Assembleia coloca a votação a **Moção Proposta Medidas Apoio CDU. Chumbada por maioria com 16 votos contra (CHEGA 2, NG 3, PS 6, AIPMF 5) e 3 votos a favor (CDU 2, BE 1).**-----

Assunto da Ordem do Dia: PONTO SEIS – Apreciação de moções -Moção Proximidade USF AIPMF (ANEXO 14) -----

-

No uso da palavra, a eleita Rosa Barral do AIPMF, procede á leitura da **Moção Proximidade USF AIPMF**. Seguidamente, informa que relativamente a esta moção, e como todos percebem a mesma é de 03.12.2021, e continua elaborada tal e qual como era para ser apresentada na altura. Congratula que após essa Assembleia, chegou-se a um consenso em reunir forças todas as bancadas na luta por esta causa. -----

No uso da palavra, a eleita Deolinda Borges do PS, afirma que a sua bancada entende que esta moção não deve ser discutida, porque já foi apresentada na reunião com a ACES. Afirma, que não é competência da Junta de Freguesia. Afirma, que não vale a pena tentar culpabilizar a Junta de Freguesia neste processo e por isso vão votar contra, porque os problemas de saúde não são os toldos e relembra a moção aprovada do BE, na Assembleia de Freguesia de 24.06.2021. -----

No uso da palavra, a eleita Ana Bayer da NG, afirma que acabaram de assistir a uma dualidade de critérios do PS. Informa que a sua bancada concorda que a moção seja votada, e que em caso de aprovação, a moção seja anexada ao comunicado aqui aprovado. -----

No uso da palavra, o eleito Amadeu Pinto do AIPMF, afirma que às vezes as dualidades de critérios o surpreendem. Dá o exemplo da discussão anterior dos sinais de transito em que as pessoas deviam ser ouvidas, mas depois em outras matérias já concordam em ouvir as pessoas. Afirma, que a recomendação apresentada pela sua bancada na última Assembleia, referia que os profissionais de saúde deveriam todos eles ser defendidos e estimados por todos os cidadãos. Concorda com o proposto pela eleita Ana Bayer, que seja anexada a tudo o que haja das bancadas no sentido de promover e identificar os problemas que existem na saúde, em prol da defesa dos cidadãos da freguesia. -----

No uso da palavra, a eleita Barbara Fernandes do CHEGA, afirma que concorda com os argumentos apresentados pela bancada da NG, e relembra que isto é uma democracia. Afirma, que na bancada do PS, não faz sentido dizer que uma promoção ou outra pode ser levada a



votação. -----

No uso da palavra, o eleito Joaquim Baltazar do PS, afirma que a posição da sua bancada é bastante clara, não estão contra e que fique bem claro. É sim, a forma como foi metida depois de haver a reunião co a ACES. Perante isto, informa que a sua bancada vai-se abster na votação com uma declaração de voto. -----

No uso da palavra, a eleita Barbara Fernandes do CHEGA, volta a referir que estamos numa democracia, portanto, qualquer bancada tem direito a ser ouvida e a colocar as suas moções. Afirma que esta posição do PS não é a mais correta. -----

-

No uso da palavra, a eleita Deolinda Borges do PS, reafirma que não vale a pena trazer moções com assuntos que já estão a ser tratados. -----

No uso da palavra, a eleita Manuela Viriato da CDU, afirma que todas as moções que transitaram da anterior Assembleia, seriam debatidas hoje. Afirma que não percebe qual é o problema do PS com esta moção. -----

Sr. Presidente da Assembleia informa que vai colocar a votação a **Moção Proximidade USF AIPMF**, com a sugestão dada pelas bancadas da NG e AIPMF de que se junta á declaração do Ponto 2. **Moção aprovada por maioria com 13 a favor (CHEGA 2, NG 3, AIPMF 5, CDU 2 e BE 1) e com 6 abstenções (PS 6).** -----

Assunto da Ordem do Dia: PONTO SEIS – Apreciação de moções -Moção congratulação Pany Varela PS (ANEXO 15) -----

No uso da palavra, a eleita Marta Ribeiro do PS, procede á leitura da **Moção congratulação Pany Varela PS.** -----

No uso da palavra, a eleita Rosa Barral do AIPMF, afirma que a sua bancada vota a favor da moção e congratula o Clube Recreativo e Cultural do Forte da Casa. Seguidamente, apela á Junta de Freguesia que neste mandato apoie mais o movimento associativo. -----

Sr. Presidente da Assembleia coloca a votação a **Moção congratulação Pany Varela PS.Aprovado por unanimidade.**-----



Assunto da Ordem do Dia: PONTO SEIS – Apreciação de moções -Moção ES FC e Franxiros PS (ANEXO 16) -----

No uso da palavra, a eleita Deolinda Borges do PS, procede á leitura da **Moção ES FC e Franxiros PS**. -----

No uso da palavra, a eleita Célia Nota do AIPMF, afirma que a freguesia tem duas escolas profissionais na área do Turismo, congratula estas iniciativas, mas o que a entristece depois, é que na prática não tem desenvolvimento. Afirma que a sua bancada vai votar a favor e reafirma que é uma excelente iniciativa. -----

-
Sr. Presidente da Assembleia coloca a votação a **Moção ES FC e Franxiros PS.Aprovado por unanimidade**.-----

Assunto da Ordem do Dia: PONTO SEIS – Apreciação de moções -Moção Centros Saúde PSD (ANEXO 17) -----

No uso da palavra, o eleito Paulo Casaca da NG, procede á leitura da **Moção Centros Saúde PSD**. -----

No uso da palavra, o eleito Amadeu Pinto do AIPMF, começa por afirmar que vão aprovar esta moção. Solicita se é possível fazer uma alteração, no 2º paragrafo da 2ª folha, onde se lê “Paulo Barroca – em realizar uma reunião“se coloque “Paulo Barroca – em solicitar uma reunião “. -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, afirma que não tem nada contra esta moção, mas não sabe se concorda em anexar ao comunicado já aprovado. Questiona, em relação a esta moção, o que se está aqui a deliberar porque é muito semelhante a um comunicado. Concorda com tudo o que está escrito, mas não percebe o que propõem. -----

No uso da palavra, o eleito Joaquim Baltazar do PS, afirma que a sua bancada vai-se abster tal como fez com a moção do AIPMF. Afirma, que esta moção não deveria ser aqui discutida, mas sim no Ponto 2. Afirma que esta moção é um aproveitamento político, personalizado de uma reunião promovida pela Assembleia de Freguesia, e não somente pelo PSD nem pela NG. Termina, reafirmando a abstenção acompanhada por uma declaração de voto. -----



No uso da palavra, a eleita Ana Bayer da NG, clarifica o eleito Joaquim Baltazar do PS, que são militantes e representantes do PSD, eleitos numa coligação Nova Geração. Afirma, que não se trata de nenhum aproveitamento político porque é um tema falado por todas as bancadas aqui presentes. Trata-se sim, de um reforço de posição porque não podem ficar parados ao ver um agravamento desta situação. Solicita que também gostariam que a moção, em caso de ser aprovada, também seja anexada ao comunicado da Assembleia. Em relação às dúvidas da eleita Catarina Lourenço do BE, afirma que compreende que o documento seja um bocado generalista, mas vai ao encontro daquilo que são as preocupações. -----

No uso da palavra, a eleita Manuela Viriato da CDU, afirma que a sua bancada vai votar contra esta moção porque parece um pouco excessivo o que aqui está escrito. Afirma, que não é pelo conteúdo da matéria, mas todos se esforçaram nesta Assembleia no sentido de marcar a reunião com a ACES. -----

-

Sr. Presidente da Assembleia coloca a votação a **Moção Centros Saúde PSD. Aprovada por maioria com 11 votos a favor (CHEGA 2, NG 3, AIPMF 5 e BE 1), 6 abstenções do PS e 2 votos contra da CDU.** -----

Assunto da Ordem do Dia: PONTO SEIS – Apreciação de moções -Moção Clube Náutico PSD (ANEXO 18) -----

No uso da palavra, a eleita Ana Bayer do PSD, procede á leitura da moção **Clube Náutico PSD.** -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, afirma que a sua bancada compreende as preocupações que aqui estão escritas, pois há um protocolo que não está a ser cumprido e existe um espaço onde houve investimento que não está a ter uso. Questiona, que esta moção se foca principalmente na Camara Municipal, pois a moção deveria de ser a solicitar que a Junta de Freguesia peça esclarecimentos sobre o protocolo. Afirma, que fazia mais sentido apresentar esta moção em Assembleia Municipal. -----

No uso da palavra, a eleita Ana Bayer da NG, afirma que percebe a questão,mas tratando-se de um protocolo assinado com a Camara Municipal, a Junta de Freguesia seria apenas um representante e é necessária uma tomada de posição por parte da Junta de Freguesia. -----

-

No uso da palavra, o eleito Joaquim Baltazar do PS, afirma que a sua bancada demonstra a sua indignação pela forma, como a bancada da NG apresenta esta moção e tenta encostar á parede um Clube com 80 anos de história. Estranham, que esta moção apareça no rescaldo de uma pandemia que ainda não foi ultrapassada e que trouxe fortes restrições á atividade física. Termina informando que votam contra esta moção e sugerem que a Sra. Presidente da Junta de



Freguesia, de uma forma construtiva e dentro das suas competências, tente agendar com o UAP para fazer um ponto de situação sobre este assunto. -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, sugere uma alteração para que mencione a Junta de Freguesia solicitar esclarecimentos junto da Camara sobre o protocolo, e se poderá haver alternativas sobre a sua execução. -----

No uso da palavra, a eleita Ana Bayer da NG, afirma que já conhecem esta situação pois o protocolo já foi assinado em 2018, logo o argumento da pandemia nem se coloca. Afirma, que este assunto não é a primeira vez que é trazido a esta Assembleia e concorda com as sugestões propostas. Afirma, que o objetivo é que haja uma concretização e informa que após terem reunido com o UAP, o União demonstrou vontade em resolver esta situação, pois a direção também não se revê nesta secção náutica. Uma vez que esta entidade não conseguiu dar continuidade a este projeto em 4 anos, vamos dar oportunidade a outra. -----

No uso da palavra, a eleita Rosa Barral do AIPMF, afirma que vão votar a favor desta moção, compreendem porque foi feito um grande investimento. Foi inaugurado para estar ao serviço da população e temos muitos jovens que vão fazer canoagem para fora da freguesia. Seguidamente, solicita se pode ser acrescentado na moção, se a Associação dos Avieiros estivesse disponível para serem eles a dinamizar aquele espaço, seria uma oportunidade de haver uma dinâmica diferente, em vez da Camara encontrar outro parceiro fora da freguesia. -----

No uso da palavra, a eleita Ana Bayer da NG, afirma que das vezes que falou com OS Avieiros percebeu dessa disponibilidade, mas a sua bancada não pretende fazer nenhuma sugestão sob pena de poder haver outras entidades que possam apresentar-se como alternativa. -----

Sr. Presidente da Assembleia coloca a votação a **Moção Clube Náutico PSD. Moção aprovada por maioria com 11 votos a favor (CHEGA 2, NG 3, AIPMF 5 e BE 1) e com 8 votos contra (PS 6 e CDU 2).** -----

Assunto da Ordem do Dia: PONTO SEIS – Apreciação de moções -Moção Ernesto Solvay PSD (ANEXO 19) -----

No uso da palavra, o eleito Paulo Casaca da NG, procede á leitura da **Moção Ernesto Solvay PSD.** -----



No uso da palavra, a eleita Patrícia Fernandes do AIPMF, informa que a sua bancada pensa que a moção deve ser retirada e levada á Comissão de Transito que irá ser formada, porque o AIPMF tem propostas de outros locais e soluções. Afirma, que deve ser feito um trabalho abrangente de todos os locais com carências de estacionamento, e não apenas á Avenida Ernesto Solvay. -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, afirma que este assunto é uma constante desta Assembleia de Freguesia e acha que a solução para o problema de estacionamento está cada vez mais longe. Afirma, que este órgão continua a aprovar grandes lotes de urbanizações que vão agravar ainda mais este problema. Acha que deve haver uma discussão em conjunto com a população, se querem perpetuar esta dependência de automóveis e veículos, ou se preferem a criação de alternativas como o investimento em outros tipos de mobilidade, ou até, no reforço dos transportes públicos. Concorda que a falta de estacionamento é um problema que vai continuar a existir. Afirma, que têm como proposta, e não invalidando a aprovação desta moção, que a Comissão de Transito que vai ser formada, faça um levantamento de todas os locais onde isto acontece. Sugere que no ponto 3, em vez de se informar a população, a população deve ser envolvida nesta discussão. -----

No uso da palavra, o eleito Joaquim Baltazar do PS, concorda que a zona da Avenida Ernesto Solvay tem dificuldades de estacionamento, e é viável a criação de mais estacionamento de forma a dar mais segurança aos moradores. Em relação á moção apresentada, desconhecem o projeto a que se refere, e solicita que seja descrito com detalhe. Afirma que é um custo de investimento muito grande e, possivelmente esgota a capacidade de investimento para a freguesia. Afirma que não se deve exigir á Camara Municipal um compromisso, mas sim, um estudo aprofundado naquele local. Termina informando que, se a moção se manter como está, votam contra. -----

No uso da palavra, a eleita Ana Bayer da NG, respondendo á eleita Catarina Lourenço do BE, recorda que no tempo que o PSD estava na Camara Municipal, foi precisamente por uma discordância em relação aos loteamentos da Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria, que o PSD se demarcou do PS e abandonou com a saída dos 3 vereadores que estavam na Camara Municipal. Concorda com tudo o que foi dito em relação aos espaços verdes e a envolvência da população, mas o que referem é a construção de projeto de requalificação. -----

No uso da palavra, a eleita Elina Matonse da CDU, afirma que vão votar a favor porque concordam com as preocupações, e as coisas deveriam ter sido feitas de outra maneira naquela local. -----

No uso da palavra, o eleito Joaquim Baltazar do PS, afirma que estão de acordo com o teor da moção, mas não concordam com o ultimato que se faz á Camara Municipal. Termina informando que a sua bancada se vai abster com declaração de voto. -----

-



No uso da palavra, a eleita Ana Bayer da NG, afirma que pelo discurso do eleito Joaquim Baltazar do PS, até parece que isto não é uma prioridade. Afirma que não é um ultimato, mas sim uma medida prioritária. -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, solicita que seja alterado no ponto 3, para incluir e auscultar a população. -----

Eleita Ana Bayer da NG, concorda com a alteração sugerida pela eleita Catarina Lourenço do BE. -----

Sr. Presidente da Assembleia coloca a votação a **Moção Ernesto Solvay PSD. Moção aprovada com 13 votos a favor (CHEGA 2, NG 3, AIPMF 5, CDU 2 e BE 1) e com 6 abstenções do PS.** -----

Assunto da Ordem do Dia: PONTO SEIS – Apreciação de moções –Moção Videovigilância CHEGA (ANEXO 20) -----

No uso da palavra, o eleito Francisco Fonseca do CHEGA, procede á leitura da **Moção Videovigilância CHEGA.** -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, coloca várias questões sobre esta moção. Questiona qual a base para a frase” O aumento generalizado da perceção de insegurança por parte das populações”. Questiona que populações são estas e de onde veio esta informação. Menciona que a criminalidade do Concelho de Vila Franca de Xira está abaixo da do Distrito de Lisboa, e estão abaixo de um terço da média nacional. Questiona que estudos e referencias têm para os factos apresentados na moção. Seguidamente, dá exemplo do Reino Unido, que está no 33º lugar no ranking de segurança mundial e é dos países com mais camaras, ao contrário da Dinamarca que não tem camaras e está em 3º como Portugal aprece em 4º lugar. Questiona se querem melhorar a segurança ou apenas o sentimento de segurança, uma vez que falam em perceção. Informa os dados estatísticos da criminalidade do concelho, os quais supostamente a instalação de camaras de videovigilância poderiam ser um meio dissuasor, mas os mesmo são muito baixos. Afirma que esta moção tem sido apresentada pelo CHEGA, em várias freguesias do país, o que demonstra que pode não ser conivente com a realidade do concelho. Concorde com a parte em que mencionam as melhorias da iluminação pública, bem como o reforço do policiamento de proximidade. Afirma que, antes de se realizar um estudo para a colocação das camaras, deve-se saber primeiro qual é o real panorama da criminalidade e insegurança que se vive na freguesia. Sugere que esta Assembleia reúna com as forças de segurança, para saber realmente os dados. Termina informando que vota contra esta moção. -----

No uso da palavra, o eleito Luís Prazeres do PS, questiona com que fundamento se basearam para fazer a declaração” O aumento generalizado da perceção de insegurança por parte das populações”. Aconselha os autores desta moção a consultarem a Constituição da República,



mais propriamente os artigos 9º e 18º. Afirma, que existe um requisito da proporcionalidade que parece ter sido aqui violado. Afirma que não existe na União de Freguesia uma taxa de criminalidade alta que justifique a invasão de privacidade do cidadão, com a instalação de camaras de videovigilância. Afirma que este tema já tinha sido abordado e rejeitado em Assembleia Municipal. Termina informando que rejeitam esta moção. -----

No uso da palavra, a eleita Rosa Barral do AIPMF, afirma que compreendem a boa vontade ou intenção nela refletida. Afirma que aceitam a instalação dos sistemas, certamente não será na freguesia inteira. Se a Camara já colocou em alguns espaços, não choca se houver lugares problemáticos da freguesia onde a Camara Municipal também possa colocar, dando o exemplo da continuidade da Zona Ribeirinha. -----

No uso da palavra, a eleita Ana Bayer da NG, afirma que concordam com todas as visões, e percebem que existe boa vontade na apresentação desta moção. Aconselha que deve ser o Conselho Municipal de Segurança a pronunciar-se sobre esta matéria, e identificar eventuais locais que se justifique a existência destes sistemas. -----

No uso da palavra, o eleito Francisco Fonseca do CHEGA, afirma que aceitam sempre contributos das outras bancadas, nas propostas que aqui apresentam e aqui são discutidas. Afirma, que apesar de Portugal ter índices baixos de criminalidade, deve-se é distinguir o que é criminalidade e a segurança, e a questão da perceção da segurança por parte das pessoas. Afirma que isto não os impede de querer precaver para o futuro, como Vila Franca de Xira já tomou. Afirma que a proposta é em conjunta com a PSP, avaliar as áreas estratégicas para instalar estes sistemas de videovigilância. -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, reforça que não podem tomar medidas numa Assembleia de Freguesia que envolvem elevados custos, com base em inquéritos de satisfação. Questiona se querem instalar estes sistemas para aumentar o sentimento de segurança ou a segurança? Afirma que o CHEGA diz que Portugal é um país inseguro ao apresentar este tipo de moções, o que aumenta a sensação de insegurança às pessoas. -----

Sr. Presidente da Assembleia coloca a votação a **Moção Videovigilância CHEGA. Moção Reprovada com 7 votos a favor (CHEGA 2 e AIPMF 5), 3 abstenções da NG e 9 votos contra (PS 6, CDU 2 e BE 1).** -----

Assunto da Ordem do Dia: PONTO SEIS – Apreciação de moções –Moção Corrupção CHEGA (ANEXO 21) -----



No uso da palavra, a eleita Barbara Fernandes do CHEGA, afirma que esta moção já foi apresentada em Assembleia Municipal e aprovada com votos a favor do PS, NG e abstenção da CDU. Afirma, que com esta moção, não pretendem acusar nenhum membro desta Assembleia ou mesmo da Junta de Freguesia e seus funcionários. Seguidamente, procede á leitura da **Moção Corrupção CHEGA.** -----

No uso da palavra, a eleita Catarina Lourenço do BE, afirma que são assuntos muito importantes e envolvem custo elevados, assentes em algumas falácias. Afirma que falam de um estudo que não tem referência, deixando os dados de forma vaga. Afirma que mais uma vez estão aqui a lançar duvidas. Relativamente ao estudo que depois mencionam, que é um estudo de opinião, refere que 73% dos inquiridos entendem que não foram afetados no último ano por corrupção, o que acaba por ser contraditório. Afirma que a moção não concretiza, não há dados claros e fidedignos sobre a corrupção em Portugal e na freguesia. Afirma, que não acham que a adesão a esta norma seja a solução e os seus custos são bastante altos. Afirma que a própria Assembleia de Freguesia tem o papel fiscalizador destes processos. Afirma que existem outros tipos de meios para controlar as finanças publicas. -----

No uso da palavra, o eleito Luís Prazeres do PS, informa que a sua bancada solicita ao Executivo informações sobre o que já está a ser feito. -----

No uso da palavra, a Sra. Presidente da Junta afirma que uma certificação destas seria extremamente avulta para a Junta de Freguesia, e não se pode obrigar a Camara Municipal a suportar custos dos outros. Informa que internamente existem mecanismos, previstos na lei, para combater a corrupção. Afirma que internamente, tem aprovado desde 2020, o código de conduta da Junta de Freguesia, que se aplica á sua pessoa, ao Executivo, aos trabalhadores, cargos dirigentes e gabinetes de apoio. Afirma que, tal como a Camara Municipal já tem, no Plano de Prevenção de Corrupção e Infrações Conexas, está a ser elaborado e pensa que na próxima Assembleia já estará pronto e aprovado. Afirma que não têm nada a esconder, mas uma certificação destas, parece que extrapola muito as competências de uma Junta de Freguesia. ----

No uso da palavra, a eleita Ana Bayer da NG, afirma que a sua bancada tem sérias dúvidas quanto á apresentação desta medida, que parece interessante, mas também chegam á conclusão de que, não é uma obrigação, porque já existem mecanismos na lei que permitem este controlo e os custos são muito elevados para a capacidade da Junta de Freguesia. Sugere, que o Código de Conduta também seja extensível aos eleitos. -----



No uso da palavra, a eleita Barbara Fernandes do CHEGA, afirma que em relação á questão do agravamento da democracia, ainda bem que a Camara Municipal de VFX e a da Azambuja aprovaram esta mesma moção. Afirma que se deve deixar de folclore político pois aqui ninguém diz que são corruptos, ou que a Junta de Freguesia é corrupta. Afirma que vão á rua questionar a população e respondem que os políticos são todos corruptos, e que o partido que ganha todas as eleições é a abstenção, e acredita que seja pela falta de confiança de alguns políticos. Afirma que sabe que são custos muito avultados para uma Junta de Freguesia e para o orçamento, no entanto acabaria muito com a abstenção e a confiança dos portugueses iria aumentar 85% ou mais. -----

Sr. Presidente da Assembleia coloca a votação a **Moção Corrupção CHEGA. Moção Reprovada com 14 votos contra (PS 6, AIPMF 5, CDU 2 e BE 1), 3 abstenções (NG) e 2 votos a favor (CHEGA).** -----

No uso da palavra, a eleita Rosa Barral do AIPMF, afirma que a bancada votou contra porque ainda falta a moção 12 que será uma extensão desta. -----

Sr. Presidente da Assembleia informa que são 01h10 e questiona se as 2 moções que faltam podem ser discutidas agora ou passam para a Assembleia seguinte. Afirma que defende sempre que os pontos sejam discutidos na própria Assembleia, em vez de passar para a próxima. -----

No uso da palavra, o eleito Francisco Fonseca do CHEGA, afirma que se passaram algumas situações durante esta Assembleia nomeadamente, as bancadas discutiram tudo e mais alguma coisa e quanto precisam tempo para discutir as moções, já não há tempo. Reforça, que era importante a Assembleia começar mais cedo para não se discriminar forças políticas. Termina informando que, só faz sentido continuar se as propostas passem já para votação senão passam para a próxima Assembleia. -----

-

No uso da palavra, a eleita Ana Bayer da NG, afirma que são favoráveis a que as moções passem para a próxima Assembleia. -----

Eleito Joaquim Baltazar afirma que a sua bancada também prefere que as moções transitem para a próxima Assembleia. -----

No uso da palavra, o eleito Amadeu Pinto do AIPMF, também concorda que as moções devem passar para a próxima Assembleia. -----

-



Na bancada da CDU, a eleita Elina Matonse afirma que prefere continuar com esta Assembleia enquanto a eleita Manuela Viriato não concorda. -----

Eleita Catarina Lourenço do BE, não se opõe que as mesmas sejam votadas desde que sejam discutidas. -----

Sr. Presidente da Assembleia afirma que a maioria prefere que as moções transitem para a próxima Assembleia, e informa que estas 2 moções passam para o Ponto 1 da Assembleia de abril, independentemente de outras moções serem apresentadas noutra ponto. Relembra, que na próxima semana há a primeira reunião da Comissão de Regimento, onde tudo o que se pretenda alterar seja discutido. Informa que irá estar presente, como Presidente da Assembleia e não terá direito de voto, mas sim apenas para comandar essa Comissão. -----

-----**Assunto:** ATA EM MINUTA DA SESSÃO -----

-----O 1º Secretário da Mesa de Assembleia, o eleito José Godinho do PS, procede à leitura da Ata Minuta. -----

-----Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, deu por encerrada, a Sessão às 01h45m. -----

-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA -----

-----PAULO ALEXANDRE BARROCA-----

-----1º SECRETÁRIO -----

-----JOSÉ SILVA GODINHO-----

-----2º SECRETÁRIA -----

-----ELSA RODRIGUES -----

-----O FUNCIONÁRIA DA JUNTA DE FREGUESIA, INDICADO PARA LAVRAR AS ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA -----

-----VALTER JORGE -----

